

# FHC <sup>Viagem 2001</sup> confirma escolha de Lafer para o Itamaraty

Wilson Pedrosa/AE

*Presidente antecipa o anúncio e sela com um telefonema a volta do economista ao governo*

TÂNIA MONTEIRO

Enviada especial

**D**ÍLI - Depois de fazer suspense sobre a nomeação para o Ministério das Relações Exteriores, o presidente Fernando Henrique Cardoso confirmou ontem o nome do economista Celso Lafer para ocupar o posto deixado por Luiz Felipe Lampreia, que deixou o cargo para dedicar-se a projetos pessoais.

O presidente também confirmou a permanência de Luiz Felipe Seixas Corrêa no cargo de secretário-executivo da pasta. "O novo ministro tem uma longa experiência de ação internacional", comentou Fernando Henrique. O ministro tomará posse na segunda-feira, dia 29.

A volta de Lafer ao governo foi selada por um telefonema de Fernando Henrique no final de semana. Até a semana passada, o presidente decidira adiar o anúncio da nomeação do economista, dado como certo por seus colaboradores mais próximos, apenas para o seu retorno ao Brasil, nesta quinta-feira. No primeiro mandato do presidente tucano, Celso Lafer foi embaixador do Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC) em Genebra e ocupou por poucos meses o Ministério do Desenvolvimento. Após penoso processo de fritura, ele deixou o governo.

Ontem, Fernando Henrique voltou a lembrar que Lafer, além de ser um homem de elevada formação intelectual e com ampla aceitação no Itamaraty, é seu amigo pessoal há vários anos. "Vamos seguir a mesma linha do Ministério das Relações Exteriores, com a política traçada por mim", disse o presidente. "Serão dois anos de muita atividade diplomática."

A nomeação de Celso Lafer é o primeiro passo do que poderá ser uma pequena reformulação na equipe de Fernando Henrique. O presidente tem descartado uma ampla reforma ministerial, mas seus operadores políticos consideram inevitável a acomodação de aliados políticos que venham a perder espaço no comando das Casas do Congresso na Esplanada. Com o acirramento da briga entre PFL, PMDB e PSDB, articuladores políticos do presidente não descartam a possibilidade de oferta de cargos no primeiro escalão do Executivo para consolar os perdedores.